

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

A RIQUEZA DO PAIZ

Os homens de estado aferem de ordinario as condições economicas do seu paiz pelas circunstancias do thesouro publico.

A Russia, por exemplo, considera-se rica, outro tanto a Inglaterra e a França, porque os seus respectivos thesouros dispõem de reservas importantes, sendo assim desafogada, no dizer dos dirigentes, a situação financeira de cada uma d'aquellas nações. Nós cá, os portuguezes, somos ainda mais apurados em taes conclusões; para classificar de desafogada a economia do estado contentamo-nos com o facto de se poder haver meios para fazer face ao encargos da divida, ás vezes até tendo para isso de augmentar o deficit do thesouro.

A verdade, porém, é que, que não só aqui, mas até n'aquellas nações de mais largos recursos, o inculcado desafogo do paiz é phantasmagórico, falsissimo. Uma nação, na accepção rigorosa da palavra, serve assim como até não se faz emenda quando com o desafogo do seu erario coincide o dos seus filhos.

A Russia, que não obstante a longa guerra que traz travada com o Japão, se diz rica, tem em casa a miseria e a fome. Os milhões de que dispõe nos cofres do seu erario e depositado em Inglaterra, são arrancados à economia dos nacionaes, que por isso mesmo passam vida miseravel, cheia de privações.

A Inglaterra, a poderosa Inglaterra, tão rica de milhões sterlinos, tem em casa o pauperismo n'umas proporções assustadoras. Como se comprehende pois o desafogo, a riqueza, de uma nação, quando no seu seio abunde a miseria?

Ora, applicando o caso ao nosso paiz, diremos que o Estado tem conseguido fazer frente aos encargos da sua divida, affrontando crises como a que seguiu a 1890, e evitando a insolvencia absoluta que equivaleria a perda da independencia; que

de vez em quando lemos nos discursos inaugurales das sessões parlamentares a grata informação de que melhoraram as circunstancias do thesouro, levantando o credito, e que o paiz conta com fortes recursos, garantia das suas prosperidades presentes e futuras, mas que em tudo isso lendo direito encontraremos a miseria do povo. Não se admite que um pae seja rico ao passo que o filho morre de fome.

Como é que a tudo isso tem feito frente, como é que os governos conseguem manter o credito que lhes vae abrindo a porta para novos emprestimos? Dil-o o facto dos sacrificios exigidos ao contribuinte representarem o duplo em relação ha trinta annos; dil-o o preço porque temos de pagar os generos da alimentação; diz-nos emfim o alto preço porque adquirimos indispensavel ás necessidades da vida. faz-se frente a tudo isso, afogando a industria e o commercio, carregando ferozmente o imposto que directa e indirectamente incide sobre as classes trabalhadoras, levando-nos emfim o Estado o melhor do que adquirimos. A' parte os ricos ou aquelles que, não o sendo, auferem lucros superiores toda a restante população do paiz dosinha, por falta de uma alimentação conveniente, porque o que se devia gastar com isso vae para os cofres do Estado.

Bom economista, bom financeiro será aquelle que souber alargar as receitas do Estado sem sacrificar os que trabalham; aquelle que, sendo creador, emfim de novas receitas que significando riqueza para o estado sejam tambem indicadoras da prosperidade geral, da verdadeira prosperidade publica.

Só assim comprehendemos a riqueza nacional, a riqueza do paiz.

Maria dos meus peccados,
Eu tenho cinco sentidos,
Que todos andam Maria,
No teu coração mettidos.

A' roda de mundo 53 vezes

Os jornaes inglezes referem que o valente capitão da marinha mercante, posto ao serviço de uma companhia de vapores australiana, faz duas vezes por anno o trajecto comprehendido entre a Nova Zelandia e a Inglaterra.

Na viagem de ida, passa pelo Oceano Indico, Cabo da Boa Esperança e Atlantico, costeando de sul a norte o littoral africano. No regresso, vem pela Patagonia e atravessa o estreito de Magalhães. Isto, como se vê, representa exactamente a volta ao mundo.

Esse capitão, que navega ha 27 annos, acaba de realizar a sua viagem numero 53 á roda do globo terraqueo.

Dificilmente será batido este recorde.

O numero da sorte grande

Do nosso presado collega «Diario de Noticias», de Lisboa:

«O nosso registo fornece os seguintes dados, cujo conjuncto constitue uma curiosa coincidência.

O annuncio que Francisco Netto fez publicar em o nosso jornal, declarando a compra do bilhete da loteria do Natal para a sociedade dos fogueiros do cruzador «S. Gabriel» importou em 330 reis e foi publicado em 5 de dezembro.

Assim: importancia, 330; data da publicação, 5; numero do bilhete, 3:305.

A juueção d'aquelles algarismos dá o numero da sorte grande!

Engraçado

Um pae, querendo avaliar os progressos que o filho tinha feito em grammatica, perguntou-lhe:

—Ovo, o que é? E' substantivo ou adjetivo?

—E' substantivo.

—De que genero?

—Não se sabe ainda.

—Não se sabe ainda?

—Não papá. E' masculino se d'elle sahir um gallo; mas é femenino se d'elle sahir uma gallinha.

O anjo da guarda da mulher amada é a consciencia do homem que a ama.

Victor Hugo.

FOLHETIM

REALIDADES

Pé ente-pé, na sombra, a tragica figura
Da Morte—o grande abysmo, a immensa sepultura
Onde o prazer se afunda, os vicios, as paixões,
Os accessos febris das doidas multidões;
Tudo o que vive emfim por sobre este calvario;
—Se acerca vagarosa, envolta no sudario
Que mascara o esqueleto, a podridão, o nada...
Ergue o braço e depois, com falla compassada,
Dura e profunda. diz:

—Mortal, chegou-te a hora;

Eis-me aqui...

No pequeno albergue aonde mora

Em toda a desnudez a rabida miseria,
Vê-se uma enxerga pôdre, onde repousa, exangue,
O triste proletario. A energia, o sangue,
Perderam-se na lucta em que elle ficou vencido
Apoz victorias mil, sem nunca haver cahido:
—A miseravel lucta em que se joga a vida,
Para não ter sequer na ultima jazida
Um epitaphio só... A honradez, o brio,
Foi luz que se apagou, um rasto fugidio
Que estacionou na terra uns poucos d'annos só...

A honra e o dever... tudo traduz-se em pó...
Alem, n'aquelle catre immundo, esfarrapado,
Agonisa febril o misero soldado
Do Bem e do Trabalho... Em volta estão seis filhos

Que miram com pavor os apagados brilhos
Da crua existencia... Ainda não conhecem
O pezo d'uma enxada; e novos desconhecem
O que é a vida, o mundo, o soffrimento e tudo,
A sua primavera, assim como o velludo,
Assim como o arminho, assim como o prazer.
—É doce e linda e suave. Um beijo de mulher
Pousado com calor no rosto candescente
Não vale um sopro só da mocidade crente...
Reposam o olhar inconsciente vago,
Nas faces do doente, onde se vê o estrago
Que o cancro lhe produs... dentada, alem, a um canto,
Estorce-se a esposa em doloroso pranto,
Que será d'ella—a pobre—apoz que se extinguir
Com aquella existencia os sonhos do porvir;
As illusões que nutre a doida phantasia;
As esperanças; tudo emfim o que a poesia
Nos sabe contornar na esphera da memoria;
Se vae perder com elle a ultima victoria,
O ultimo alento, a ultima vindicta
Que lhe restava ainda... Ah! miseria! ha! desdita!
Que consentes morrer em longos paroxismos,
E vês aprofundar em horridos abysmos,
Sem attentar sequer—o bom trabalhador
Que vivi honrradamente à custa do suor;
Que moureja tenaz desde ao romper da aurora,
E só—o sol no accaso—é que se vem embora;
—E permittes jazer tranquillos, orgulhosos,
Gosando bem à farta—os ricos poderosos;
Os deuses do Milhão; os vis e os infames;
Que vivem da trapaça e odio e vexames
Inflingidos ao pobre, ac que trabalha e sual...

Feneceu a justiça—imperava a falcatrua...

Vagava o muribundo o penumbroso olhar
Por tudo o que o cercava. E quando ouviu fallar;
Tomado d'uma grande, extranha commoção,
Sentou-se no seu leito e implorou perdão:
—Ah! perdoae-me, elle disse ao vêr ali, serena,
A trafica audaz que mata e envenena;
Que extingue a fundo golpe os grandes corações;
Que leva atraz de si em largos turbilhões
A castidade e o vicio, a honradez e o crime;
A podridão emfim, e tudo o que é sublime,
Julgou vêr n'esse vulto um mystico enviado
Que o ceu para o salvar, tivesse ali mandado,
E supplicando, disse:

—O mundo é um calvario,

Bem sei; sei-o de mais—mas é-me necessario,
D'uma necessidade immensa, grandiosa;
Apenas por sentir que n'esta procellosa,
Inutil e fugaz, desnecessaria vida,
Abandono sem pão, auxilio e guarida
Seis creanças, alem da inconsolavel mãe...
...—Que será d'elles, sós, no mundo, sem ninguem?!
Ah! perdoae, pelo Deus que vos enviou aqui...
E...dizei-me:—quem sois?!

E o vulto que até 'li

Immovel conservára a mesma posição,
De novo levantou a descarnada mão
E com um gesto secco, e grave e imponente
Exclamou:

—Tudo acaba, e na grande torrente

Que arrasta em seu seio o vicio e a virtude,
O rico poderoso e o operario rude,
Envolveu-te a funesta, a desgraçada sorte...
—Eis-me pois que aqui estou. Eu sou... eu sou a Morte...

A. T. Carneiro Junior.

Sarau litterario musical

Teve logar no dia 5 do corrente, como aqui annunciamos, o sarau litterario-musical, desempenhado por varios rapazes cá da fina flôr da terra. Uma enchente á cunha povoava o vasto salão, onde elle teve logar. O programma foi cumprido á risca. Todos andaram muito bem, correctos no seu papel, havendo a especialisar Alfredo Campos e Eduardo Motta, no recitativo das poesias que tinham escolhido; Manoel Fernandes de Carvalho deu motivo á gargalhada com o excellente desempenho da cançoneta a *Massa*, ouvindo estrepitosos applausos; João Vasconcellos bem no seu papel. A cançoneta é que não foi bem escolhida; era livre de mais para ser dedicada ás damas. Sabemos de algumas familias que lá não vão mais, devido a não haver selecção rigorosa nas cançonetes. Isto com relação ao litterario; respeitante ao musical, somos pouco entendidos n'essa *póda*, mas ainda assim parece-nos que todos os numeros de musica foram mutissimo bem executados, especializando a *siciliana da Cavallaria Rusticana*, que nô nos-o humilde entender foi magistralmente desempenhada.

Resumindo: Tudo muito bem e esperamos que não fiquem por ahí e se resolvam a dar-nos mais noites bem passadas.

Posse da nova Camara

No dia 2 do corrente, pelas 12 horas da manhã teve logar a posse da nova vereação que durante o trienio que vae de 1905 a 1907, gerirá os negocios camarários do nosso concelho. A posse foi dada pelo snr. Administrador do concelho, que em phrase quente fez a apologia dos novos vereadores, ao que agradeceu o snr. presidente promettendo uma gerencia acertada e economica, depois o mesmo snr. Administrador passou a desemrolar o triste sudario, do que fora a administração da Camara passada, mostrando com documentos ao povo que enchia a vasta sala das sessões, a serie de esbanjamentos, desperdícios e loucuras d'ella, que constam do processo de syndicancia, a que se está procedendo aos actos da mesma e que já formam um volumoso *romance*, que temos a certeza será publicado e distribuido aos povos d'este concelho, para edificação das gentes. Cremos bem que o resultado d'essa syndicancia irá até ao snr. ministro do reino, afim de elle mandar ao poder judicial exigir d'ella a precisa responsabilidade.

Finda a posse, o ex.^{mo} sr. Antonio d'Almeida Paschoal, que foi escolhido para presidente, offereceu em sua casa, uma *copo d'agua*, aos seus amigos que assistiram á posse. Ali foram-lhe levantados bastantes brindes pelas suas prosperidades e de sua familia, augurando-lhe todos uma

gerencia seria e economica, como é de esperar do seu character probo e honrado.

A nova camara já realisono no penultimo e ultimo sabbado as suas duas primeiras sessões.

Como aqui temos dito, temos tudo a esperar da nova Camara, composta de homens probos e honrados, e por isso temos a certeza de que tudo irá correr admiravelmente e com applauso de todos.

Sabemos que nada haverá a lembrar á nova Camara, mas pelo sim pelo não, sempre lhe recommendamos a limpeza publica tam desprezada, a iluminação tam má sempre e que ambas ellas são sempre monopolio dos mesmos sujeitos. Será bom andar sempre em cima d'elles e fazel-os cumprir o seu dever.

Em subsequentes artigos iremos tratando de varios assumptos, auxiliando quanto podermos, a boa vontade que anima os novos edis.

Melhoramentos em Fão

No nosso collega «Primeiro de Janeiro», em telegramma da capital, lemos, ha dias, que fóra ordenado pelo Ministerio das Obras Publicas, o seguimento do caes, da rua Azevedo Coutinho, em Fão, o que importa para aquella freguezia, um melhoramento grande e aformosador. Por aqui se vê a protecção que aquella localidade dispensa, o conselheiro snr. Manoel Paes, que apesar de não ser d'este concelho nem d'aquella freguezia, tem para ella conseguido grandes melhoramentos.

Cá, os nossos influentes parecem que se esquecem da nossa villa e apesar de se apregoar tanto o aterro da doça; não sabemos de passo algum que se tenha dado a este respeito.

Não queremos com isto senão fazer com que a boa vontade de quem por isso se interessa, não esmoreça e antes pelo contrario se esforce de cada vez mais. Custa estar a ver conseguir-se melhoramentos para freguezias do concelho e não se conseguirem para a séde do mesmo, de mais um melhoramento que representa uma medida de hygiene e um dos *cabrions* do partido progressista. Avante pois, e toca a tratar d'isso a sério e será mais um melhoramento que se deva ao partido progressista.

Feitiços... e feitiçeras

Diz-se por ahí, não sabemos se com verdade, que se encontram hospedadas n'esta villa algumas mulheres de *virtude*.

Ora como isto é um retrocesso e um abuso, chamamos a attenção da digna autoridade para que indague de taes mesinheiras e as tranque na cadeia.

O povo precisa de instrução e não de quem o embruteça com credices e superstições.

Santo Amaro

Realisa-se hoje a primeira romaria como inicio das muitas que lhes hão de succeder durante o anno de 1905.

É a de Santo Amaro, o santo milagroso e advogado contra as dores e quebradella dos braços e pernas, não excluindo a cabeça, que hoje, chama muitos devotos á sua capellinha erecta no lugar do seu nome e na pittoresca freguezia de Belinho, d'este concelho, á qual concorre muito povo não só d'esta villa mas de quasi todas as freguezias circumvisinhas.

Não falem, pois, a Belinho, raparigas da minha terra.

Esteve entre nós ha dias, regressando já a Vianna do Castello, o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Villas Boas, digno e illustre sub inspector Escolar d'aquella districto.

Fallecimento

Na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, falleceu em um dos dias da semana finla o snr. José A. Pereira da C. Lima, abastado proprietario, pae do rev. Abade de Belinho, nosso amigo e sub criptor e tio do ex.^{mo} snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, muito digno intelligente advogado e conservador d'esta comarca.

A estes nossos amigos, bem como á restante familia enlutada o nosso sincero pesar por este golpe tão profundo que acabam de soffrer.

Novenas

Principiam na 4.^a feira, na egreja matriz, as novenas em honra de S. Sebastião, advogado da fome, peste e guerra.

Frio

Apesar dos dias lindos de sol que ultimamente tem apresentado tem-se sentido um frio intensissimo e siberiano que congela o mais enroupado.

Abundancia de sardinha

Na Torreira, S. Jacintho, Costa Nova e Aveiro tem havido na ultima semana extraordinaria colheita d'este saboroso peixe vendendo-se a 200 reis o milheiro.

Dizem velhos pescadores que lhes não recorda de anno assim, que «no tarde» tanto produza.

Aos pescadores do norte não acontece assim sendo a sua pesca muito diminuta.

A pesca na costa de Portugal

A'cerca da pesca exercida por navios estrangeiros no nosso littoral e dos resultados por elles obtidos, dá um jornal holandez a seguinte noticia:

«Chegou aqui o vapor de pesca «Baverne», de volta de Seetmunde, perto de Bremen, com 800 quintaes de peixe, pescado na costa de Portugal. Informa o capitão que encontrou alli extensos bancos novos de peixe, tão ricos que eram poucos os seus homens para acondicionarem o peixe em gelo, para o conservar. É importante, para a questão da alimentação publica, a abundancia de peixe n'aquellas aguas.»

Eleições

O «Diario do Governo» de 4, publica o decreto relativamente ás futuras eleições:

São fixados o dia 2 de fevereiro afim de se dar cumprimento, por parte das commissões districtaes ao disposto no artigo 44.^o do decreto de 8 de agosto de 1901, do dia 5 do mesmo mez para os presidentes das camaras municipais cumprirem o preceituado no artigo 43.^o d'aquelle decreto

São convocadas as assembleias eleitoraes, do continente do reino e ilhas adjacentes para o dia 12 de fevereiro proximo, afim de elegerem os deputados.

Franquias postaes

No dia 1.^o de maio começa a vigorar a seguinte tabella de franquias postaes das correspondencias destinadas aos paizes estrangeiros.

Pela nova tabella, que em seguida publicamos, fica existindo uma franquia unica para todos os paizes do mundo, como succedia já em todas as nações da Europa.

Cartas, cada 15 grammas	50 reis
Bilhetes postaes simples	20 »
Idem de resposta paga	40 »
Cartões postaes	50 »
Jornaes e impresos, cada 15 grammas	10 »
Amostras, até 100 gram.	20 »
Cada 50 grmmas além de 100	10 »
Manuscriptos, até 250 grammas	50 »
Cada 50 além de 250	10 »
Avisos de recepção	50 »

As novas taxas não começam a vigorar mais cedo em consequencia dos trabalhos preparatorios para a execução do decreto, taes como fabrico de novas formulas de franquia, notificar a todos os correios estrangeiros a adopção das novas franquias e confecção de novas tabellas de franquia de encomendas postaes.

Estado sanitario do paiz

As informações recebidas nas estações officiaes, sobre o estado sanitario do paiz, são, felizmente, das melhores. No Porto deram-se alguns casos de doença, que se reconheceu ser *pneumonia infecciosa*. Adoptaram-se as medidas necessarias, como cumpria fazer, sem que fosse preciso tomar providencias de character extraordinario. De resto, a doença limitou-se; e não ha motivo algum para sobresalto. Damos estas explicações, de origem official e absolutamente authenticas, em vista de alguns boatos, completamente infundados, que se dizia correrem em Lisboa, sobre o estado sanitario da capital do norte.

Eleição da commissão districtal

Para representarem a camara municipal d'este concelho, na eleição da commissão districtal, que se realisa hoje nos paços do concelho da cidade de Braga, foram nomeados os seguintes cavalheiros para este fim: Effectivos: Drs. Alvaro d'Azevedo Leme Pinto e Mello e Adolpho Cayres Pinto de Madureira. Substitutos: Padres João Evangelista Pereira Gomes e Manoel Pires Lage.

S. Bartholomeu, 12 de janeiro

A minha mente ainda desvairada pela dôr, pelo lucto, vae de joelhos prestar um justissimo tributo de saudade a um morto illustre.

Aos primeiros arreboes da madrugada de domingo, 8 do corrente mez, exalava o ultimo alento o nosso querido amigo snr. José Antonio Pereira da Costa Lima, abastado proprietario d'esta freguezia.

A negra aza da morte já a muito que lhe vinha minando a existencia luctando até que affim o prostrou qual roble gigante por terra.

Era aqui muito querido pelas seus altos dotes de coraçãõ sempre propenso, ao bem, uma alma bemfazeja, um lidimo character.

Paz á sua alma. A' familia enlutada os nossos sentidissimos pesames.

Ao seu funeral concorreram quasi todas as pessoas d'esta freguezia e grande numero de cavalheiros de fóra.

Lembra-nos ver os seguintes: dr. José Bernardino d'Albrey Gouveia, dr. João Caetano da Fonseca Lima, dr. José d'Azevedo Vasquinho, João do Valle Rozendo, Manoel Pereira de Barros e Aurelio Ramos.

—Retirou para o Porto com sua ex.^{ma} familia na passada terça-feira, o ex.^{mo} snr. Manoel Ferreira Vaz salheiro, capitalista d'esta freguezia. C.

Incendio n'uma camara

—Terça feira manifestou-se incendio no edificio dos paços do concelho de Alijó, comunicando-se á administração do concelho. Os prejuizos foram de somenos importancia.

Ainda a prisão do vereador Miranda.

Diz-se que, tanto ao vereador Miranda como ao digno presidente da Camara, conego José Manoel de Souza, não convinha que a quantia de 93\$706 rs. das custas que pagou o Commendador Domingos Gonçalves de Sá, da questão do Souto de Forjães, em que decahiu, desse entrada no cofre do municipio. Parece mesmo que, para fins que se desconhecem, era preciso que tal quantia ficasse de fora. E querem saber porque?

Porque... segundo se vê de diversas ordens de pagamento, foram com nomes variados, levantados dinheiros para pagamento de custas do processo do Souto de Forjães, na importancia de reis 545\$495 rs.!

A Camara, ganhando as questões, não recebia custas... pagava-as!!

O snr. conego José Manoel de Souza, e presidente da camara, quiz entregar na Administração do concelho a quantia referida, mas o nobre administrador não lh'a quiz receber, porque, cumprindo a lei, remetteu o snr. Miranda para o poder judicial onde se defenderá do acto de que é arguido.

E já agora, perguntaremos ao publico se sabe onde param

os 25\$000 reis que depositou o sr. José Chrysostimo, da freguezia de Fão, quantia esta, que segundo consta tambem se não sabe onde pára.
Vejam isto.

Um processo celebre

O Supremo Tribunal Federal, do Rio de Janeiro, pronunciou o presidente do Tribunal de Contas, e director da contabilidade do thesouro e outros por terem facultado o pagamento da quantia relativa ao celebré fornecimento de pedras feito ao governo pelo empreiteiro Marques Lisboa. O mesmo tribunal julgou improcedente a accusação contra o ex-ministro dr. Joaquim Martinho.

Contra o frio

Deparamos no nosso illustrado collega «O Alarme», o seguinte, assás de interesse para livrar de constipações os nossos presados leitores:

«Frio siberiano. Cada cidadão empilha sobre a carcassa quanto agasalho depara.

Ora um dia d'estes, um higienista, deu-nos alguns concelhos que não retearemos:

As roupas muito quentes e muito pesadas constituem uma frequente causa de doença. Demasiado calor é, sem duvida, o mais seguro meio de contrahir resfriados.

As pelles, por exemplo, podem prestar reaes serviços, mas sobretudo ás pessoas que soffrem um frio rigoroso. N'estes nossos climas temperados, a marcha, com um agasalho de pelles, determina, mesmo quando a friagem do inverno peça cruelmente as carnações uma transpiração perigosa.

Evite-se especialmente cobrir demasiado as mãos, a cabeça e o pescoço. Nada de cachenezes e soto de boas pelles de agasalhar a garganta! São ninhos d'anginas.

Os vestidos demasiado pesados e espessos não protegem contra o frio proporcionalmente ao incommodo que provocam.

Varias roupas de tecidos finos e flexiveis, collocadas umas sobre outras, valem bem mais que um unico agasalho, só por sua vez muito mais espesso.

Eis o que consolará as miseraveis gentes a quem a magra moeda não consente comprar boas e pelles caras!

«O Primeiro de Janeiro»

Este nosso illustre e conceituado confrade portuense completou no dia 1 do corrente, 36 annos de existencia.

É o Primeiro de Janeiro, um dos diarios do norte do paiz o mais bem informado e o mais lido na provincia do minho.

Ao nosso illustre collega as nossas mais sinceras felicitações.

«Gazeta das Aldeias»

Com o seu numero 812 completou 8 annos de existencia este nosso presadissimo collega portuense, a *Cazeta das Aldeias*, uma das mais bem escriptas publicações agricolas do nosso paiz, tanto no as-

sumpto que desenvolve como pelo interesse que desperta a sua leitura.

As nossas sinceras e cordeas felicitações pelos 8.º anniversario.



Agendas para 1905, grandes e pequenas, acham-se à venda na typographia Espozendense, Rua Direita, 7 a 9.

Fome na India—Devido á falta de chuvas, que prejudicou as colheitas do arroz na India Portuguesa, luctam os povos d'aquella região com graves difficuldades, tendo-se feito sentir a fome em alguns sitios. Para de certo modo attenuar a crise, foi auctorizado o proseguimento e abertura de varias obras.

Doença de Pelle. Quasi todas as fórmas de irrupção de pelle, excepto doenças contagiosas, resultam directamente de sangue impuro. Farunculoses, carbunculos, eczema, roseola, intenso prurido, borbullhas, herpes, lichen, etc., são signaes externos de desordem do sangue. Alguns fracos de Salsaparrilha do Dr. Ayer removem essas impurezas e restituem á pelle a sua macieza e frescura naturais.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Nova Collecção de bilhetes postaes illustrados
20 cartões com as principaes vistas d'esta villa, freguezia de Fão e restantes do concelho, 400 reis.
A' venda na typographia Espozendense.

Marinhas, 6 de Janeiro

Houve hoje festa ao menino Jesus cantando a missa o reverendo Monseñor Conego Morgado. O Evangelho foi cantado pelo sr. José Dias Carquejô, estudante do terceiro anno no seminario de Braga.

O sermão foi recitado pelo reverendo parochio.

Acolitara o reverendo padre Francisco Giesteira e os estudantes sr. Anselmo e Eduardo de Boaventura Rago.

—Falleceu na terça-feira a sr.ª Anna Ganiea, do lugar do Outeiro.

—Está doente a sr.ª Elena Monteiro, na ão dos meus amigos Antonio Fernandes Ribeiro e Domingos Fernandes Ribeiro.

Desejo-lhe promptas melhoras.

Uma sentença galante em acção de danno.

Vistos estes autos, etc. O auctor Manoel Ventura da Cruz pede que o réo seja condemnado a pagar-lhe 7\$200 rs. pelo danno, que diz lhe fizera um cão do mesmo réu, passeiando pelo telhado da sua caza. O réu defende-se com o poderoso fundamento de ter ali o auctor uma cadella aluada. Na brincadeira a que deviam proceder os dois animaes, que não são sujeitos ás leis da decencia, nem de castidade, é difficultoso saber, qual d'estes teve a culpa da dezordem das telhas; e muito para notar, que o auctor sendo rico, venha inquietar o juiz com demanda tão frivola, quando tambem tem cães, os quaes tambem tem pés e andam, e tambem vão onde sentirem geito de gozar.—Se é crime ter cão, tambem é crime ter cadella; e como em igual ca-

zo o réu tem melhor condição que o auctor, absolve aquelle e condemno este nas custas. Setubal, 20 de Setembro de 1816—*José Xavier da Silveira Mouzinho.*

A esta sentença o auctor oppoz embargos, que foram desprezados pela seguinte decisão:

«Como se não articula nos embargos nem a honestidade da cadella, nem a sua quietação na occasião da vizita do cão, sem embargo dos embargos cumprase a minha Sentença.—Setubal, etc.»

O carrasco da cabeça A neuralgia

Cura pelas Pilulas Pink

O Sur. Henrique Pereira Vinal, de Azurara, escreve-nos:

«Não podem V. sequer imaginar qual é a minha satisfação, no momento de lhes dirigir esta carta, que tem por fim informar-vos de uma nova e extraordinaria cura, por meio das suas Pilulas Pink. Soffria, de longo tempo, de neuralgias que me causavam dôres terriveis, atrozes, não me permitindo gozar um unico momento de repouso. Eram noites horribais; dias durante os quaes estava condemnado a torturas sem tréguas. Consultei muitas vezes os medicos, mas tudo quanto me fizeram ou me disseram que fizesse nunca me deu resultado. Decidi-me então de tomar as Pilulas Pink, cheio de confiança como estava n'essas pilulas, pelo numero consideravel das suas extraordinarias curas. Tomei-as, e senti logo os felizes resultados, que tantas vezes ouvira fallar a respeito de muitas doenças. Por meio das Pilulas Pink, recuperei o estado normal da minha sanidade, e desapareceu rapidamente as minhas neuralgias, e agora sinto-me curado e bem disposto.»

A neuralgia causa noites sem somno e dias de grande soffimento porque o systema nervoso está irritado. Está irritado, porque está esfaimado. Esta esfaimado, porque o sangue pode alimentarlo sufficiente. O sangue não pode alimentar porque é pobre. As Pilulas Pink dão sangue, enriquecem o sangue. É a esta propriedade que ellas devem o poder de curar a anemia, a chlorose, a n'rasthenia, a fraqueza geral, as doenças de estomago, o rheumatismo, a sciatica, as enxaquecas, os periodos irregulares.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que foram pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando contem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Nova collecção de postaes illustrados
20 postaes

Lindissima collecção tendo as vistas mais importantes d'esta villa, Fão e freguezias ruas.

A' venda na typ. Espozendense. Em Fão na relojoaria Freitas.

Em goso das presentes ferias encontram-se n'esta villa e freguezias d'este concelho em casa de seus paes os academicos que frequentam varios estabelecimentos literarios do paiz.



LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:
Romanceiro, de Almeida Garrett, 3 vol.
Romanceiro geral, colligido

da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12. com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Contos Tradicionaes do Povo Portuguez, por Theophilo Braga, 2 vol. brochados.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, rein-dos e chegancas, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Lendas, tradições e contos hespanhóes, colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Cancioneiro popular, gallego por em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, adagios, refões, anexins, sentenças moras e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, proloquios, locuções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos, 1 vol. brochada.

Theophilo Braga e os antigos romancesiros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vernhagem, broch.

Tradições e phantasias, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumem Junias—Rio de Janeiro,—Fauchon e C.ª. Livreros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Um arraial nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabelas da India, 1 vol. br.

A Rosa na vida dos povos, por Cecilia Selmi Branco, com uma proemio por Francisco Adolpho Coelho.—in *Bibliotheca de las tradições populares españolas*, tomo. VII de 1886.

Contos tradicionaes do Algarve, de F. Xavier d'Athayde Oliveira, 1 vol. Tavira 1900.

As festas d'outr'ora, de Lino d'Assumpção (separata d'O Dia). Naticia. Lisboa, 1894.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão, n.º 8—Espozende.

RAPAZES

Precisam-se n'esta typographia para aprender a arte typographica.

DECLARAÇÃO

Antonio dos Santos Garcia, casado, com loja de carpinteiro na rua da Mizericordia em frente á praça da louça, declara que de hoje em diante deixa de a ter por sua conta pelos seus muitos affazeres, alugando a mesma ao sr. Adelino Martins do Pillar da freguezia das Marinhas.

Espozende, 24 de dezembro de 1904.

Comarca d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e pelo cartorio do escrivão — Moraes Rocha—

se processam uns autor civéis d'inventario orphanologico por obito de Anna Alves da Lage, que foi do logar d'Azevedo, freguezia de Gemezes, e nelles corren editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação do respectivo annuncio, citando os herdeiros José Fernandes Pereira e mulher (cujo nome e sobrenome se ignoram), ausentes nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade assistirem a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 26 de Dezembro de 1904.

O Escrivão substituto
João Evaristo Moraes Rocha
Verifiquei a exactidão
Carvalho Braga.

LOJA DE CARPINTEIRO

Adelino Martins do Pillar da freguezia das Marinhas declara que de hoje em diante alugou a loja de carpinteiro pertencente ao sr. Antonio dos Santos Garcia, ficando já debaixo da sua responsabilidade toda a obra em construcção e trabalhando quando possa por minha conta ao jornal de trezentos reis por dia.

Por isso faço publico a todos os freguezes que n'esta loja executam-se todas as obras miudas, com perfeição e mais barato que em outra qualquer parte.

Espozende 24 de Dezembro de 1904.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A, 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS 100 RÉIS
No acto da entrega Directora: ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poestas. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 2\$500.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanarias, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand=BAJOSE STO=Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino Ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna, indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

Nesta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de effluvo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Tres mezes..... 600
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas
Rua da Princeza—65—2.º
CASA HIDÕES
LISBOA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
Anno.....2\$000
Seis mezes..... 1\$100

E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoeiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.
Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.
Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dua columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—
Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta-95,—LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal
SÉDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2ª PARTE
ATLAS

PORTUGAL E COLONIA
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.ª folha).
- 2—Portugal (2.ª folha).
- 3—Portugal (3.ª folha).
- 4—Portugal (4.ª folha).
- 5—Acores (1.ª folha).
- 6—Acores (2.ª folha).
- 7—Acores (3.ª folha).
- 8—Mad'ira.
- 9—Guiné.
- 10—Cabo Verde (1.ª folha).
- 11—Cabo Verde (2.ª folha).
- 12—S. Thomé e Príncipe.
- 13—Angola.
- 14—Moçambique.
- 15—Goa, Damão e Diu; Macau e Timor

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profuamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paizagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra sera feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ultramar e 1\$000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. NN DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 6\$00 reis.
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8 serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para o actual, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc. avulsos e usados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES
(CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRARIA ILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.